

Novo Congresso: eleitos tomam posse hoje.

Os 503 deputados federais e 31 senadores eleitos em 3 de outubro — representando uma renovação de 76% do total dos parlamentares — tomam posse hoje no Congresso Nacional às 15 horas. Pelo regimento, os trabalhos do Legislativo só se iniciam no próximo dia 15, mas o novo Congresso pode vir a ser convocado extraordinariamente antes desta data para analisar o pacote de medidas econômico-financeiras editado ontem. Na Câmara dos Deputados, a sessão solene será presidida pelo “deputado mais idoso, dentre os de maior número de legislaturas”, conforme determina o Regimento Interno. Nesse caso, Ulysses Guimarães (PMDB-SP) é imbatível: aos 74 anos, ele exerce o seu 11º mandato, tendo sido eleito deputado federal pela primeira vez em 1951. No Senado Federal comandará a cerimônia o atual presidente, Nelson Carneiro (PMDB-RJ). alterada, à noite, pelo pacote.

Novos

O porta-voz da Presidência, Cláudio Humberto Rosa e Silva, afirmou que o presidente Collor não espera ter dificuldades para trabalhar com os novos parlamentares. Ontem, na última sessão legislativa do Congresso, que ainda trabalhava sob convocação extraordinária, os parlamentares não conseguiram discutir a política salarial. Mas os deputados federais que estarão cumprindo seu primeiro mandato querem estreitar quebrando velhas tradições da Câmara. Para tanto, fundaram o

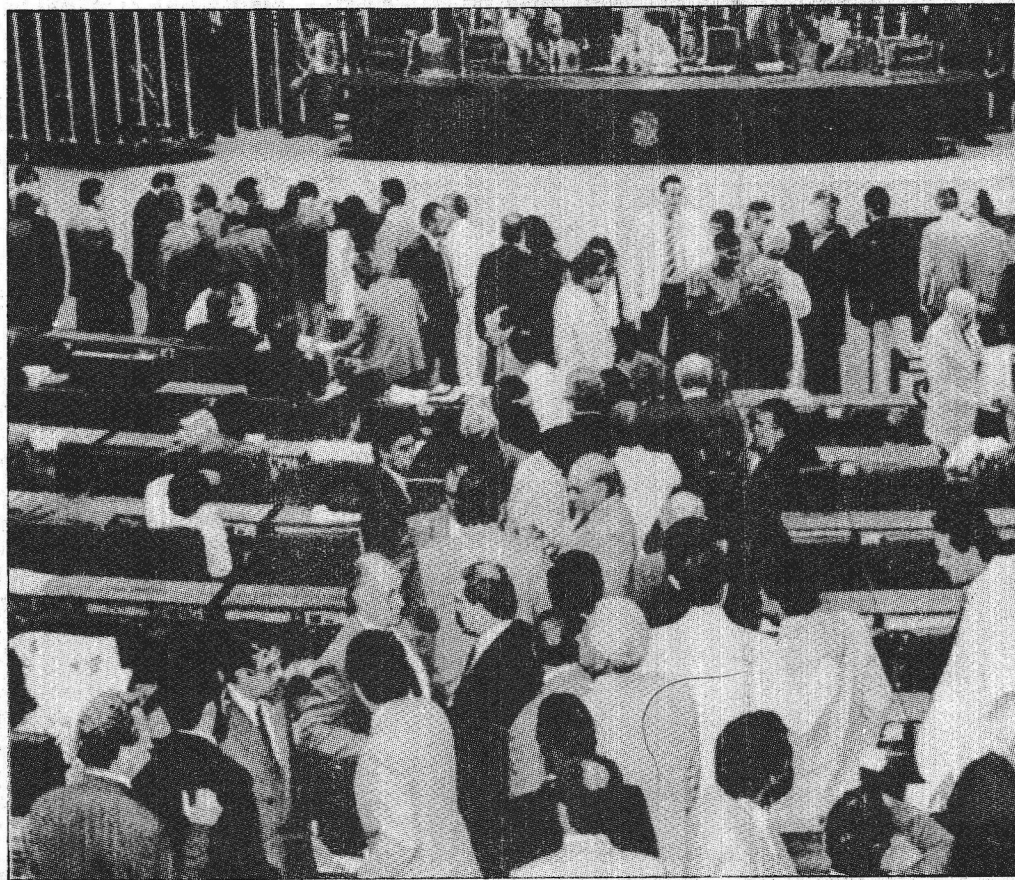
Movimento Nacional dos Novos Deputados, que já conta com a participação de 120 parlamentares de 13 partidos. Uma das primeiras reivindicações do grupo é o direito de ocupar cargos na mesa diretora, normalmente reservados para os deputados mais antigos.

“Nós queremos ser deputados por inteiro e não apenas de enfeite”, disse Alberto Haddad

(PRN-SP), um dos fundadores do movimento dos novos. “Consegui com muita dificuldade entrar em contato com mais de 300 deputados eleitos pela primeira vez. Todos eles concordaram que nós deveríamos fazer um movimento forte para participar da mesa diretora e também das comissões mais importantes”, disse ele.

Quando o plenário da Câmara

estiver votando amanhã os nomes que vão compor a direção máxima da Casa pelos próximos dois anos, os novatos prometem fazer bastante barulho. “Se não nos for dada uma vice-presidência ou uma secretaria, vamos lançar uma chapa avulsa, até mesmo em composição com os antigos que se sentem alijados do processo”, ameaçou Haddad.



Marcos Mendes/AE

No último dia de funcionamento do antigo Congresso, não houve acordo para votação da MP dos salários. Pacote mudou tudo.